



## EM BUSCA DE UM SONHO

No dia 8 de março, acordei muito nervosa, iria fazer uma prova muito importante para a qual havia estudado durante meses. Meu nome é Ana e sou uma garota negra. Venho de uma família simples do interior.

Fui ao local da prova com a minha melhor amiga, Bianca, somos amigas desde o 6º ano.

Quando chegamos ao portão, fomos direcionadas para as salas de prova, já que prestamos vestibulares para cursos diferentes. Escolhi Medicina. Sempre sonhei, quando criança, em poder ajudar as pessoas e esse foi o jeito que encontrei de combinar a minha profissão com o sonho.

Entrei na sala e me sentei, esperando a hora de começar, porém, enquanto esperava, chegaram umas meninas e já olharam pra mim com desprezo. Nem liguei, afinal isso já havia acontecido muitas outras vezes e ainda acontece.

Nesse momento, elas, entre risos, perguntaram se eu estava no lugar certo, pois uma faculdade destas não é pra qualquer um. Respirei fundo e disse que, nos dias atuais, é lamentável que pessoas aparentemente cultas ainda tenham atitudes preconceituosas como esta.

Entrei na faculdade, cursei Medicina e hoje, dia da minha formatura, lembrei-me do dia em que prestei vestibular, do preconceito que sofri, e que, apesar de tantas campanhas que ainda existem pelo mundo e até nas redes sociais, temos muito a fazer para sermos tratados e respeitados da mesma forma.

Agora estou em busca de mais um sonho, o fim do preconceito, pois um deles, que é a faculdade, eu já consegui realizar.

Flavia Turmena Baggio  
1º do Médio, Itapema  
2016